

De olho na divulgação científica: uma análise do portal da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)¹

Jeferson Boldrini da SILVA²

Jociene Carla Bianchini Ferreira PEDRINI³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Este trabalho busca, de forma exploratória, analisar como se caracteriza a seção de notícias do Portal da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Para tanto, utiliza como corpus de pesquisa o material publicado na seção ‘Notícias’ do site da Instituição no período compreendido entre janeiro e maio de 2023. É utilizado o movimento de pré-análise por meio de leitura flutuante, primeiro passo da técnica de Análise de Conteúdo. Como resultado, das 543 notícias publicadas, houve maior ocorrência de material referente a divulgação de diferentes editais (23,02%), a divulgação de ações de extensão (22,65%) e a informações diversas direcionadas para a Comunidade Acadêmica, referentes ao cotidiano da Instituição (20,81%). Destaca-se que, já para o material noticioso referente à divulgação de pesquisa correspondeu apenas a 5,16%.

PALAVRAS-CHAVE: notícia; universidade; portal.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um primeiro levantamento da dissertação que tem sido desenvolvida no mestrado em Comunicação e Poder da UFMT sobre comunicação científica em universidades públicas do estado do Mato Grosso. Portanto, este recorte que aqui trazemos tem a intenção de mostrar e fazer as primeiras reflexões sobre as notícias e publicações do portal da UFMT no primeiro semestre deste ano (de janeiro a maio de 2023). A pesquisa está vinculada ao grupo de pesquisa ECOleidoscópico cadastrada no Cnpq.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder (PPGCOM) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Profissional Técnico da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Jornalista e Biólogo, email: boldrinijs@unemat.br.

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder (PPGCOM) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e do Curso de Jornalismo no Campus Araguaia. Líder do Grupo de Pesquisa ECOleidoscópico. Doutora em Educação, Mestra em Comunicação, Jornalista e Licenciada em Letras Português/Inglês, email: jocienebf@gmail.com.

Nas Universidades, ambientes onde a pesquisa, ensino, extensão, tecnologia e inovação é desenvolvida, o Jornalismo Científico tem importância fundamental para a democratização do conhecimento científico. “[...] o jornalismo científico é, hoje, um campo do jornalismo imprescindível para a sociedade contemporânea, movida por uma velocidade sem precedentes quanto à criação de novos inventos e descobertas” (CALADO, 2006, p. 20).

Kunsch (1992) destaca que é por meio da comunicação que se dá a relação entre a universidade e os públicos, “[...] procurando irradiar junto à opinião pública a pesquisa, os debates, as discussões e os progressos que gera nas áreas de ciências, tecnologia, letras, artes, etc.” (KUNSCH, 1992, p. 10).

Os Portais das Universidades podem ser um espaço para o exercício do Jornalismo Científico pelas próprias Instituições, por meio de suas estruturas de Assessorias de Imprensa, que através da publicação de notícias, pode ser reconhecida por sua produção científica. “[...] O Jornalismo Científico é, nessa perspectiva, um índice do possível na ciência. Neste caso o leitor de ciência é um sujeito que participa da constituição da sociedade urbana e que entra nesse processo, que é o da divulgação científica, em busca da sociabilização do conhecimento.” (ORLANDI, 2001, p. 22).

Porto (2010) destaca que os portais são espaços onde as pesquisas e descobertas científicas e tecnológicas são divulgadas pela instituição. A autora também ressalta que pelos Portais é possível obter “notícias sobre a realização de eventos e principais iniciativas para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil” (PORTO, 2010, p.77-78).

De acordo com a Pesquisa de Opinião Pública: Universidades Públicas, realizada pela Ideia Big Data (2018), 18% dos participantes obtêm informações sobre Universidades Públicas por meio de seus portais, ficando atrás como fonte de informação apenas da televisão, com 23% e das redes sociais, com 25%. Assim, os portais das universidades se apresentam como um veículo relevante ao dispor da própria instituição, já que podem divulgar por si só seus trabalhos. Moura (2019) alerta que há assim, nas instituições, o peso da consistência no trabalho de comunicação para a exposição à sociedade, funcionando, se usado de maneira adequada, como uma estratégia inteligente de defesa da ciência pública.

Logo, se faz necessário o olhar para os portais e compreender como a comunicação nesse espaço é realizada. Moser (2021) mapeou as produções acadêmicas

sobre comunicação e Instituições de Ensino Superior pelo viés da comunicação organizacional, entre 2010 e 2020, constatou que apenas 28 trabalhos (teses e dissertações) tratavam sobre esta temática, sendo a maioria (62,7%) advindos de programas de pós-graduação de áreas distintas a da Comunicação.

Este trabalho objetiva analisar como se caracteriza a seção de notícias do Portal da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter exploratório, tem como corpus todo o material publicado na seção ‘Notícias’ do Portal da UFMT (<https://www.ufmt.br/unidade/comunicacao/ultimas?page=1>) no período de 1º de janeiro até 31 de maio de 2023.

A sistematização dos dados parte de um movimento de pré-análise por meio de leitura flutuante, a primeira das fases/etapas da Análise de Conteúdos conforme Bardin (2009). Foram criadas oito categorias de assuntos para a sistematização do conteúdo noticioso, definidas a partir na proximidade entre a temática a que se refere, conforme se segue.

- Ações de extensão: abrange as notícias relacionadas a programas, projetos, eventos, prestação de serviço e produtos;
- Editais: compreende os conteúdos relacionados a divulgação de editais, prazos, resultados, contratações e concursos públicos;
- Enem: notícias sobre o Exame Nacional do Ensino Médio, exame que é utilizado para acesso ao ensino superior;
- Informes à Comunidade Acadêmica: material que contempla comunicados sobre procedimentos administrativos, prazos de matrícula, calendário acadêmico, treinamentos e cursos para segmentos específicos;
- Pesquisa: notícias que promovem a visibilidade das pesquisas efetuadas pela Instituição;
- Reuniões: publicações referentes a encontros, reuniões, fóruns em que o Reitor ou integrantes da gestão participam com diferentes membros internos e externos da Universidade;
- SisU: material sobre o Sistema de Seleção Unificada, que gere as vagas ofertadas por Instituições Públicas no país utilizando a nota do Enem.

- Outros: notícias publicadas sobre datas comemorativas, prêmios, notas de luto, entre outros que se distanciam das categorias anteriores.

Após essa sistematização prévia, identificamos a que Área do Conhecimento pertence o material jornalístico enquadrado na categoria ‘Pesquisa’. Para tanto, utilizamos o 1º Nível – Grande Área da Tabela de Classificação das Áreas de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁴.

AS NOTÍCIAS NO PORTAL DA UFMT

Integrante da estrutura de comunicação da Universidade, o Portal da UFMT é mantido pela Secretaria de Comunicação e Mídias (Secomm), órgão criado em 2012 responsável pela comunicação institucional. A Secomm tem como missão “divulgar a UFMT, zelando por sua imagem, transparência e valores, por meio do diálogo aberto com a comunidade interna e externa, pautada pela transparência das informações e ações da Instituição, a partir de material condizente com a qualidade do conhecimento produzido na Universidade e pela comunicação plural, que dê voz aos diversos segmentos da sociedade, sejam membros internos da universidade ou não, garantindo acessibilidade às informações para os diferentes públicos”.⁵

O Portal é um dos canais por onde a Instituição divulga de maneira oficial informações para a sociedade. O site, além das notícias produzidas pela Secomm, disponibiliza dados sobre formas de acesso, transferências, funcionamento, unidades acadêmicas, administrativas e Câmpus. A Secomm também possui como canais de comunicação com a sociedade a TV Universidade (TVU) emissora afiliada à TV Brasil, e redes sociais dos perfis da UFMT, entretanto esses veículos não foram alvos deste trabalho.

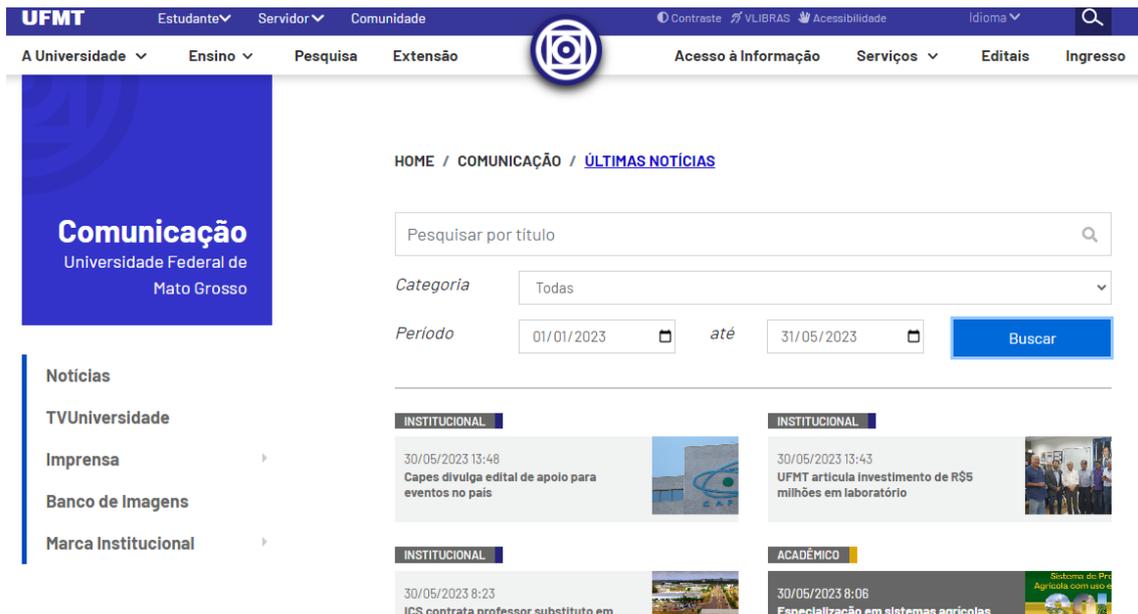
A página inicial do UFMT tem como menus horizontais ‘A Universidade’, ‘Ensino’, ‘Pesquisa’, ‘Extensão’, ‘Acesso à Informação’, ‘Serviços’, ‘Editais’ e ‘Ingresso’. Abaixo dos menus há um banner rotativo, atualmente com arte para a Central de Ingresso, que concentra informações para os interessados em ingressar nos

⁴ A Classificação das Áreas do Conhecimento/Avaliação da Capes é organizada por meio de tabela hierarquizada em quatro níveis, respectivamente: Grande Área, Área do Conhecimento, Subárea e Especialidade. A tabela está disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/24102022_Tabela_1844948_TabelaAreasConhecimento_atualizada_2022.doc

⁵ Conforme dados disponíveis no próprio Portal, em: https://www.ufmt.br/secretaria/secomm/pagina/apresentacao/251#top_page

diferentes cursos da Instituição; e a outra arte traz alerta para os cuidados com a Covid-19. Rolando a tela para baixo verifica-se os destaques entre as notícias e acesso a todas as notícias já publicadas. Na seção que permite acessar todas as notícias, é possível realizar busca por título, categoria ou período (Figura 1).

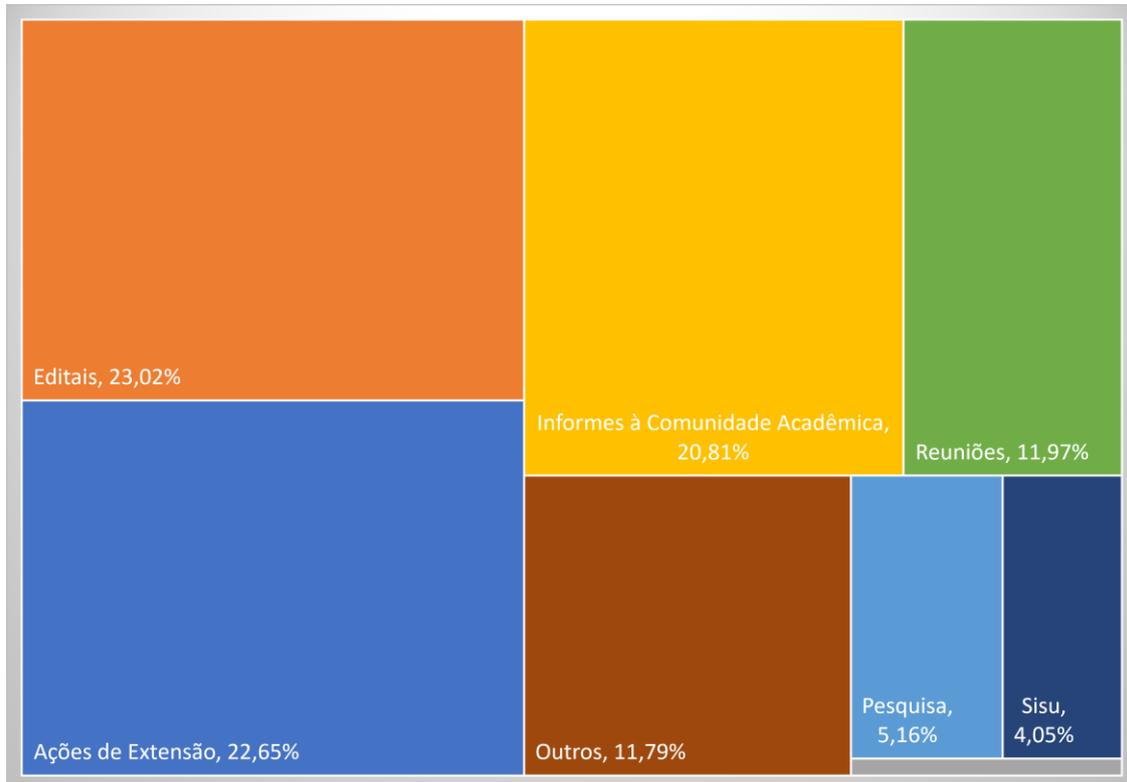
Figura 1 — Página do Portal da UFMT em que é disponibilizada todo o acervo de notícias publicadas.



Entre janeiro até maio de 2023, foram publicadas 543 notícias no Portal da UFMT. Nota-se predominância de matérias voltadas a divulgação de diferentes editais (23,02%), divulgação de ações de extensão (22,65%) e informações diversas direcionadas para a Comunidade Acadêmica, referentes ao cotidiano da Instituição (20,81%), conforme Figura 2. As questões de interesse acadêmico e que abordam convênios, editais, cursos ou ações administrativas se apresentam frequentes.

De certa forma, é compreensível o espaço reservado a divulgação dos diferentes editais (bolsas, contratação, monitoria, entre outros) que estão em execução na instituição. Vale destacar o esforço para a divulgação das ações de extensão desenvolvidas. Através da extensão universitária, conforme Nunes e Silva (2011), se estabelece a relação entre a universidade e a sociedade.

Figura 2 — Porcentagem de notícias publicada no Portal da UFMT no período de janeiro a maio de 2023, por categoria de assunto.



Entretanto, a visibilidade de pesquisas que são dadas por meio de notícias no Portal representa apenas 5,16% do material noticioso publicado no período, equivalendo a 28 notícias. Percebe-se um certo desequilíbrio na cobertura jornalísticas entre os diferentes tripés da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Conforme aponta Bordenave:

Este triângulo deveria funcionar como um sistema organicamente integrado, no qual cada componente alimenta os demais. Na prática, entretanto, não somente os componentes não agem de forma integrada, mas ainda recebem proporções desequilibradas de recursos, atenção e status. (BORDENAVE, 2005)

Em contraposição, notícias referentes a reuniões da gestão representam 11,97%. Isso nos traz indícios que o trabalho de assessoria de gestão é uma das prioridades da comunicação institucional. Bueno, no fim da década de 80, já apontava que as estruturas de Assessorias de Imprensa das instituições não tinham entrado de maneira efetiva na área de Ciência e Tecnologia. Conforme o autor: “As universidades muitas vezes têm apenas uma assessoria de imprensa mais dedicada a acompanhar e divulgar as atividades

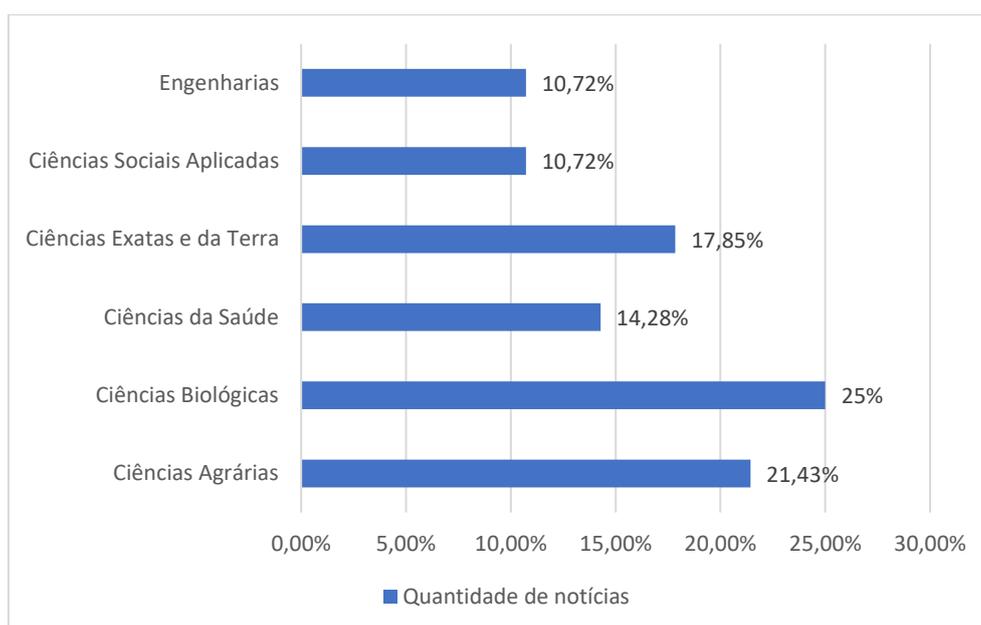
burocráticas, que a difundir a geração de conhecimento de docentes e pesquisadores” (BUENO, 1989, p.5).

A baixa divulgação de pesquisa no portal da universidade pode ser um tanto problemática. Bueno (2014) ressalta que a quase invisibilidade das investigações realizadas, sem dar a prioridade devida, compromete a avaliação da sociedade e a democratização do conhecimento científico.

Essa problemática não aparece apenas nesta pesquisa exclusiva. Silva e Pereira (2021) ao realizarem estudo onde se constituiu um inventário e se analisou o fluxo comunicacional do jornalismo científico realizado por três universidades federais em Minas Gerais, verificaram uma entrada relativamente baixa deste tipo de material, considerando todo o volume de notícias que são publicados nos portais.

Quando analisado especificamente as 28 notícias (5,16%) referentes a pesquisa, nota-se uma prevalência de visibilidade das pesquisas entre as grandes áreas de conhecimento (Figura 3). São publicadas mais pesquisas das Ciências Biológicas (25%) e Ciências Agrárias (21,43%), enquanto as Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas aparecem em 10,72% das notícias, para cada. Não há ocorrência, para o período, de notícias sobre pesquisas pertencentes as grandes áreas de Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, mesmo havendo na instituição cursos de Graduação e Pós-Graduação nessas áreas.

Figura 3 — Quantidade de notícias sobre pesquisas científicas publicadas no Portal da UFMT no período de janeiro a maio de 2023, organizadas por Grandes áreas de conhecimento.



A predominância de áreas específicas na cobertura científica não é algo novo. Bueno (1998), no texto ‘Jornalismo científico: resgate de uma trajetória’ ressaltava que, inúmeras pesquisas, realizadas há mais de uma década (na época da publicação) identificaram presença expressiva de áreas das ciências ditas ‘tradicionais’, havendo pouca visibilidade das ciências humanas.

Pippi e Peruzzolo (2004) ressaltam a importância de o jornalismo científico também focar em ciências humanas, indo além daquela divulgação de descobertas e teorias complexas. Oliveira (2002) destaca que “[...] jornalismo científico de qualidade deve demonstrar que fazer C&T é, acima de tudo, atividade estreitamente humana, com implicações diretas nas atividades socioeconômicas e políticas de um país.” (OLIVEIRA, 2002, p. 14)

Nossa formação como povo, têm notória influência na diferença entre o nível de interesse de cobertura. Oliveira (2002) declara que a colonização de exploração ao invés de expansão teve consequências no atraso de divulgação científica no país. “A pesquisa científica no Brasil era incipiente até o século XIX e só começou a mostrar alguma força a partir desse século, quando a comunidade científica começou a organizar-se.” (OLIVEIRA, 2002, p. 28)

Essa desigualdade, tanto do espaço para a cobertura de pesquisas, quanto das áreas pertencentes, pode ser um obstáculo na promoção da democratização da ciência. Silva e Pereira (2021) consideram que a possibilidade da mobilização de esferas públicas para discussão é fragilizada, principalmente pela concorrência que a pesquisa tem com o alto volume de informações na disputa pela atenção das pessoas.

Além disso, se a própria Instituição não amplia o espaço para a pesquisa em seu Portal, a Imprensa em geral vai se interessar? Bueno (2014) aponta que a baixa veiculação de resultados de pesquisa pode incidir na pouca presença das investigações das universidades na mídia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta análise inicial do Portal da Universidade Federal de Mato Grosso verificou-se a publicação de 543 matérias jornalísticas no período entre janeiro e maio de 2023. Entre os temas que mais apareceram estão as Ações de Extensão, Editais e Informes à Comunidade Acadêmica.

Constatando-se assim desequilíbrio na cobertura jornalísticas dos diferentes tripés da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, já que o espaço destinado a notícias referentes a pesquisa foi relativamente baixo, ficando atrás de publicações referentes a encontros e reuniões da gestão, trazendo indícios de que a comunicação prioriza o serviço de assessoria da gestão. Nota-se também a predominância de certas áreas do conhecimento na cobertura de pesquisas realizadas: sendo as grandes áreas de Ciências Biológicas e Ciências Agrárias tendo maior visibilidade, representado juntas a 46,43% de todo o conteúdo jornalístico relacionado a pesquisa no período; enquanto as grandes áreas de Ciências Humanas e Língua Portuguesa, Letras e Artes não tem representação nesse tipo de material.

Como perspectivas de ampliação de análise, pretende-se ampliar as categorias para melhor sistematização, bem como a reavaliação das notícias incluídas nesse momento na categoria “outros”. Além disso, deverá dar-se um olhar mais aprofundado sobre a qualidade do material produzindo para tratar de pesquisas científicas, permitindo assim verificar questões como pluralidade e contextualização.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BORDENAVE, J. D. A formação universitária exige integração e equilíbrio nos componentes do triângulo educativo. In: ROLLEMBERG, M. (Org.). **Universidade: formação e transformação**. São Paulo: EDUSP, 2005. p. 49-54

BUENO, W. C. **Jornalismo científico no Brasil: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: IPCJE/ECA/USP, 1988.

_____. Jornalismo científico: resgate de uma trajetória. **Comunicação e Sociedade**, n.30, p. 209-220, 1998. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/7878>> Acesso em: 14/06/2023

_____. A Divulgação da Produção Científica no Brasil: A Visibilidade da Pesquisa nos Portais das Universidades Brasileiras. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.l.], jul. 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36340/22901>>. Acesso em: 20/06/2023

CALADO, L. A. **A Ciência no jornalismo impresso: Análise das reportagens do suplemento Milenium – Jornal Correio da Paraíba**. 2006. 135 f. Monografia (Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

IDEIA BIG DATA. **Pesquisa de opinião pública**: universidades públicas. Maio de 2018. Disponível em: <<http://www.forplad.andifes.org.br/sites/default/files/forplad/comissaoplanejamento/IDEIA-UniversidadesPublicas.pdf>> Acesso em: 22/06/2023

KUNSCH, M. M. K. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Edições Loyola, 1992

MOSER, L. C. A produção acadêmica na área de Comunicação Organizacional: um recorte a partir das pesquisas sobre comunicação e Instituições de Ensino Superior (IES). **Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2021 Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt3-co/lais-campos-moser.pdf>> Acesso em: 20/06/2023

MOURA, M. Universidade e Sociedade: a Escuta Imprescindível. In: MARCOVITCH, J. (org). **Repensar a universidade II**: impactos para a sociedade. São Paulo: Com-Arte, Fapesp, 2019.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**. Ano IV, n.7, Barbacena, julho/dezembro 2011. p. 119-133. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89>> Acesso em: 18/06/2023

ORLANDI, E. P. Divulgação científica e efeito leitor: uma política social urbana. In: GUIMARÃES, E. **Produção e Circulação de Conhecimento**: estado, mídia e sociedade. Campinas/SP: Pontes Editores, 2001. p. 58-78.

OLIVEIRA, F. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

PIPPI, J.; PERUZZOLO, A. G. Jornalismo, interdiscursividade e popularização científica. **Anais do 38º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/48008582081050238295581692194429853231.pdf>> Acesso em: 15/06/2023

PORTO, C. M. **Impacto da internet na difusão da cultura científica brasileira**: as transformações nos veículos e processos de disseminação e divulgação científica. 195f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade). Universidade Federal da Bahia, Salvador: 2010. Disponível em: <repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9038/1/Cristiane%20de%20Magalh%C3%A3es%20Porto.pdf> Acesso em: 23/06/2023

SILVA, A. E. F. A.; PEREIRA, J. R. Pesquisas científicas em universidades públicas de Minas Gerais (Brasil): quinze anos de notícias e suas repercussões. **Journal of Science Communication – América Latina**, v. 4, ed. 01, A05, 2021. Disponível em: <<https://jcomal.sissa.it/article/1198/galley/2444/download/>> Acesso em: 03/06/2023